

Casa no Guarujá Texto de Hugo Segawa Fotos Nelson Kon e Andrés Otero

As vertentes da invenção arquitetônica: arquiteturas da lógica, da beleza, onde nada sobra e nada falta

Há caminhos definidos na criação em arquitetura? A imprevisibilidade ou a impossibilidade de respostas torna qualquer esforço nesse sentido mera aproximação especulativa. Todavia, rastrear trilhas criativas, buscar encadeamentos, reconhecer a gênese das soluções dos projetos, das resoluções práticas que envolvem da mais simples à mais complexa dificuldade poderão servir de ensaio para elucidar os desafios enfrentados pelos arquitetos no desenho. As soluções que excedem os requisitos que presidiram sua concepção e transcendem o imediatismo impregnam-se de significados outros que as transformam em pérolas da criatividade.

O arquiteto paulista Marcos Acayaba é um dos expoentes atuais de uma linhagem de criadores, ou melhor, refinados especuladores de lógicas arquitetônicas. Profissional que se formou na efervescência cultural no final dos anos 60 na FAU/USP, aluno de mestre Vilanova Artigas, sua produção e discurso poderiam estar enquadrados numa terceira geração da chamada escola paulista. Um epígono que se diferencia pela curiosidade e inquietude que o fazem um sistemático observador de recursos alternativos ao conhecimento cristalizado, contra a inércia da cultura arquitetônica. Sem renegar o passado e sua formação paulista.

Sem descurar da permanente procura da qualidade em vários programas arquitetônicos ou na adequada especificação de quaisquer estruturas e materiais em seus trabalhos, Acayaba vem desenvolvendo há cerca de dez anos uma vertente experimental de >

Casa de praia Baeta, no Guarujá, SP Perspectiva, num dos croquis iniciais

Registro da construção: a estrutura pré-montada de malha triangular do piso contorna troncos de árvores, tornando-se uma referência central na composição da planta. A vegetação de maior porte foi preservada durante a obra

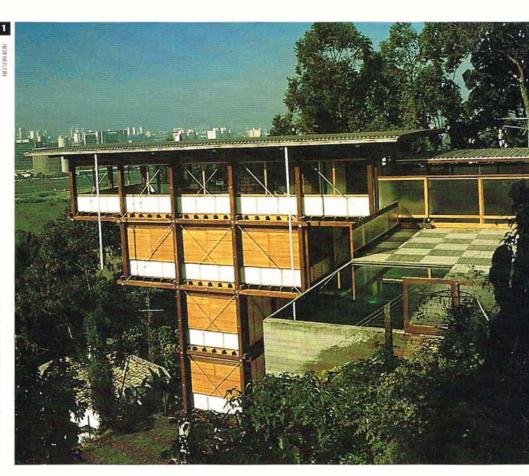
Galhos da estrutura de transição entre o sistema maiha triangular/ pilares e fundação



Casa de praia Oscar Teiman. Guarujà, SP

Casa Hélio Olga de Souza Jr., São Paulo





projetos residenciais com ênfase nas estruturas de madeira. Não se trata de um apego particular ao material, mas uma trajetória num crescendo (não linear, deve-se sublinhar) que revela os percursos de um arquiteto frente aos encargos profissionais e uma vontade criadora. Com a cumplicidade fundamental de um apreciador e cultivador da madeira: o engenheiro Hélio Olga de Souza Jr.

Aproximação à madeira

Em 1986, Acayaba foi chamado pelo engenheiro Oscar Teiman para projetar sua moradia de praia. O cliente, então responsável por uma grande empreiteira especializada em concreto armado, consente na sugestão do arquiteto de produzir uma casa com estrutura de madeira. E mais: uma casa japonesa, isto é, pensada e detalhada como uma construção referenciada na carpintaria tradicional do Japão. Por que o Japão? O próprio arquiteto é reticente em manifestar alguma razão especial, mas não é difícil intuir a forte presença da cultura japonesa no ambiente paulista e mesmo na FAU da sua época de estudante. A casa teve os riscos básicos de

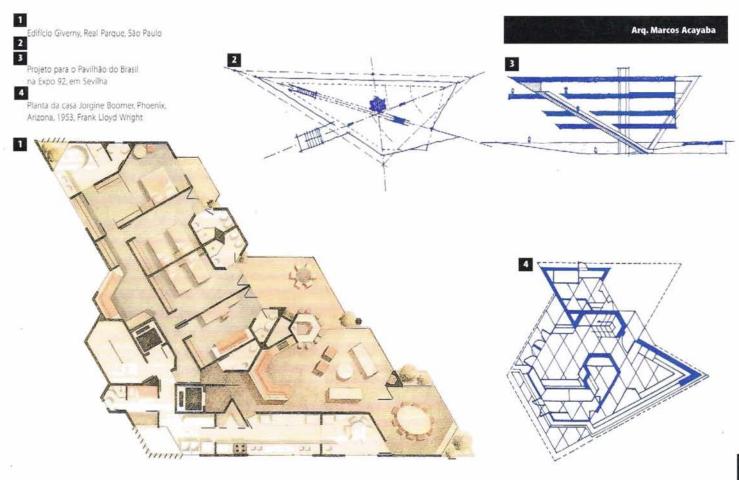
Acayaba e foi totalmente detalhada pelo arquiteto japonês Yoshinori Taguchi, que com ele trabalhava na época. Contrariando sua maneira de projetar, essa obra se desenvolveu ao sabor de uma extrema curiosidade pelo detalhamento da madeira, empiricamente tomando emprestadas as soluções formais e técnicas orientais, numa colagem de fragmentos. Foi a primeira parceria com o engenheiro Hélio Olga, que forneceu e usinou a madeira para essa obra e outras subseqüentes, como a Residência Andrea Calabi, que também registra citações orientais.

O ponto de inflexão dessas experiências foi a casa do próprio Hélio Olga no Jardim Vitória Régia, em São Paulo, projetada em 1987 (ver PROJETO 134). Num terreno com declividade de 100%, o engenheiro tornou-se cobaia de seu próprio ensaio estrutural, numa arrojada proposição de Acayaba. Arquiteto e engenheiro admitiam a possibilidade da invenção de um modelo de construção industrializada para terrenos adversos. Industrialização com madeira e aço: o lenho nas solicitações de flexo-compressão e partes metálicas em tirantes e articulações, sob tração.

A Casa Hélio Olga foi uma associação de materiais, técnicas e expressão plástica, consubstanciando um teorema arquitetônico.

Raciocínio triangular

Em 1992, Acayaba projetou um edifício (ainda inconcluso) no bairro paulistano do Real Parque, em terreno cuja configuração, chanfrado no fundo, com ângulo fechado em torno de 60°, sugeriu uma diretriz de implantação do volume segundo uma diagonal. O desenvolvimento da planta se baseou num módulo triangular equilátero, cuja ordenação se mostrou mais adequada na orientação do prédio e na constatacão de maior fluidez de circulação e rendimento de espaço. Essa avaliação do arquiteto não era circunstancial: desde meados dos anos 80, com a edição dos dez volumes de desenhos e projetos de Frank Lloyd Wright, Acayaba vinha estudando a obra do grande mestre norte-americano e conhecendo a fundo a riqueza do léxico wrightiano. A partir da década de 30, Wright desenvolveu inúmeras propostas que contrariavam o ângulo reto. Na experiência pioneira, a Residência Honeycomb, na Califórnia,



ele especulou a flexibilidade da planta com uma modulação hexagonal. Acayaba aprecia em especial a Residência Clinton Walker, de 1949: também um brilhante ensaio de Wright, substituindo o padrão hexagonal pelo triangular eqüilátero.

Momento significativo nesse percurso foi a proposta de Acayaba para o malsucedido concurso do pavilhão do Brasil na feira de Sevilha, em 1992: adotando a estratégia de diagonais, o pavilhão foi concebido com a modulação triangular comandando a estrutura.

Mas em que medida o hexágono, o triângulo, a diretriz diagonal não são arbitrariedades dos arquitetos? A mesma pergunta caberia também para retângulos e quadrados. Modulação triangular não é criação de Wright, como diagonais não são invenções de Louis Kahn. A presença de Wright no debate da escola paulista ainda é uma incógnita. Embora alardeada como uma influência no princípio da carreira de Vilanova Artigas, a geração formada nos anos 60, superada ou, ao menos, desgastada a polêmica organicismo versus racionalismo, virtualmente passou distante do organicismo wrightiano. O próprio Acayaba foi testemunha dessa falta de proximidade a Wright em sua época de faculdade. Todavia, a referência ao mestre das Usonian Houses constituiu um atalho para que Acayaba ensaiasse o partido triangular. Numa entrevista para a revista estudantil *Caramelo*, o arquiteto se posicionava: Wright nunca teve estilo, ele fez de tudo, usou todo tipo de tecnologia, de material, de linguagem. Wright não é arquiteto de fazer modelos para serem copiados. Ele tem um método.

A casa de praia Baeta

O engenheiro Ricardo Baeta conheceu a obra da Casa Hélio Olga e talvez isso tenha sido um estímulo para ele experimentar em seu próprio abrigo de veraneio, no balneário paulista do Guarujá, uma solução construtiva com raciocínio assemelhado. Baeta possuía um terreno numa vertente íngreme, cuja vegetação resguardava a superfície de deslizamentos, tão usuais nas maltratadas faldas e encostas da serra do Mar em tempos de chuva. Preservar a mata, tocando o mínimo no solo, construir sem

prejudicar a vegetação e garantir uma boa vista para o mar foram princípios fixados pelo cliente ao arquiteto.

Certamente poucas obras se ambientam na paisagem como esta casa na sofisticada praia de Iporanga, concentração de grandes e requintadas moradias de veraneio no Guarujá. Contrariando seus vistosos vizinhos, a Casa Baeta não mimetizou a suntuosidade do contexto construído: dispensando o aparato ostentatório, firmando-se num aprimoramento construtivo pautado por lógicas arquitetônicas, a casa se mirou na beleza da natureza próxima, camuflou-se na vegetação. Um desavisado não a encontraria com facilidade, encarapitada numa encosta, entre as ramagens da mata atlântica, invisível mesmo para os atentos.

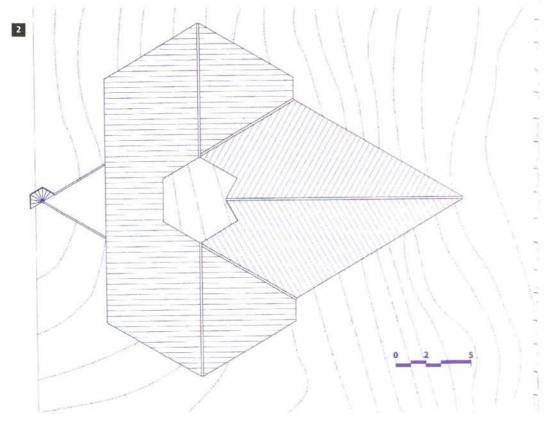
Marcos Acayaba havia desenvolvido soluções para a Casa Hélio Olga que contemplavam alguns pré-requisitos do proprietário: uma estrutura que se implantava num talude com apenas seis pontos de apoio sobre fundação em tubulões; construção pré-fabricada em madeira, leve e de fácil manejo num canteiro de difícil operação; e uma maneira de lançar a planta que valori-

zava as vistas do interior para a paisagem ao redor.

O ovo de Colombo encontrado pelo arquiteto (com base numa sugestão do cliente) foi partir de uma forma triangular que gerasse a modulação e a estrutura. Atendendo ao programa descontraído dos usuários, a malha de triângulos equiláteros permitiu organizar um volume contornando a vegetação existente e uma planta de flexibilidade compatível para as dependências previstas. Simultaneamente, assegurou uma estabilidade estrutural que se coadunava com a disposição dos pontos de transmissão de cargas via mãos-francesas e pilares concentrando-se nos seis apoios isolados no terreno. Cotejando com a estrutura da Casa Hélio Olga: sua geometria retangular está sujeita a deformações horizontais; a estrutura triangular da Casa Baeta é indeformável, criando um plano horizontal estável. Além de uma montagem mais tranquila, pelo perfeito travamento dos componentes pré-usinados.

A configuração poliédrica resultante criou diversas faces que, envidraçadas, deixam a vegetação confundir exterior e interior. A base triangular proporcionou um belo mirante para o horizonte marítimo. A casa parece uma extensão da natureza circundante. A fotografia não se habilita a registrar um objeto arquitetônico, mas uma simbiose visual entre a natureza e o artefato humano.





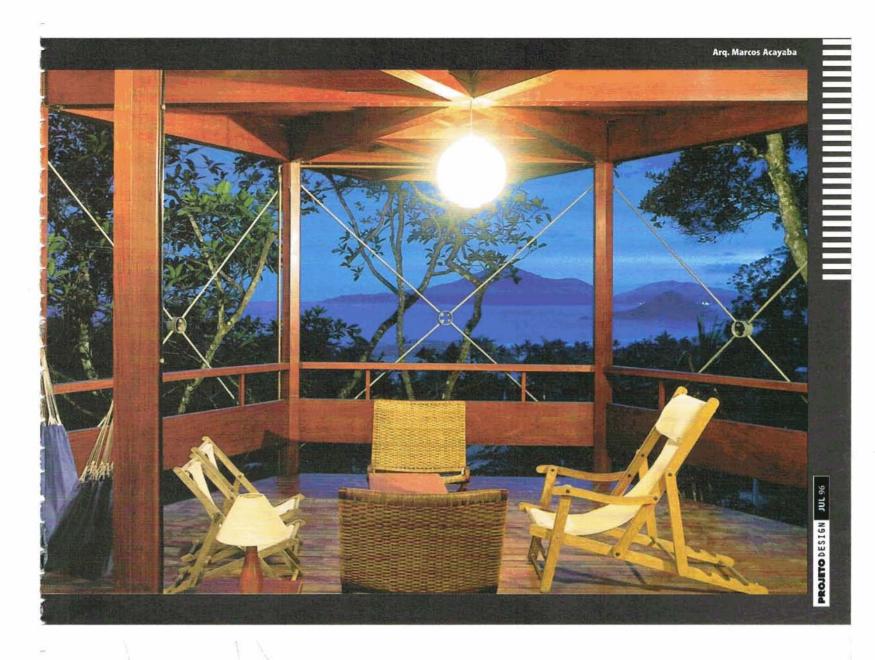
Casa de praia Baeta, Guarujá, SP

aranda do piso social; a natureza é permanente no horizonte da casa

plantação

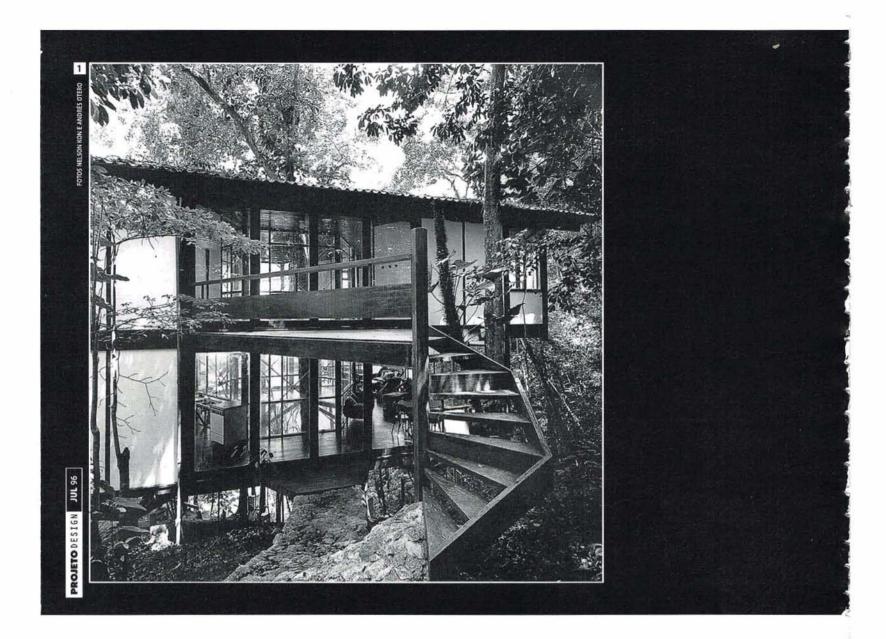
4

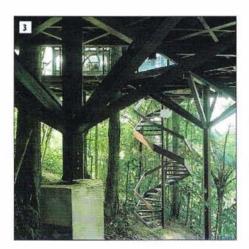
vistas do vazio central circundando troncos de árvores











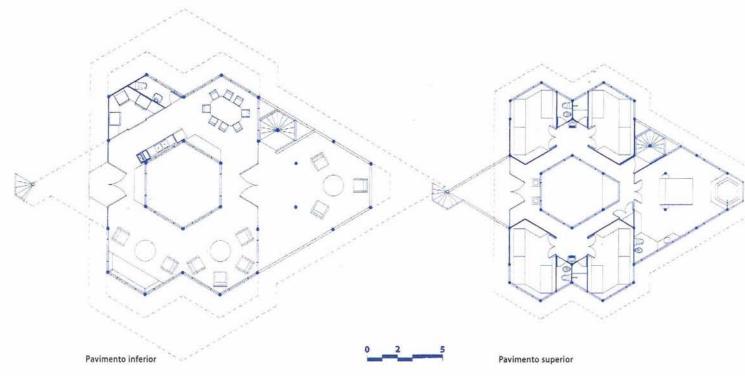
Ensaios de um teorema

Em que medida Acayaba estabelece um modelo? Alguns condicionantes são claros: terrenos íngremes que demandam cuidado nas suas camadas superficiais contra deslizamentos; a manutenção de vegetação formada que consolida as encostas e eventualmente caracteriza uma mata merecedora de preservação; trabalho num canteiro de obras de difícil manejo. O programa pode variar: não é apenas ou necessariamente residencial. São circunstâncias peculiares mas muito comuns na geomorfologia urbana brasileira, como as encostas do litoral paulista ou as vertentes nos vales catarinenses. Notícias de casas desabando nos períodos de chuva em todo Brasil corroboram o fato.

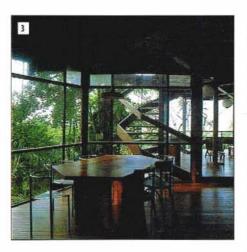
Algumas estratégias construtivas fren-

te a essas situações são premeditadas: minimização dos pontos de apoio em topografias acidentadas, com poucas fundações em sistema de tubulão (buscam-se as camadas mais profundas, evitando a fragilidade superficial), preservando na medida do possível a capa original do terreno; a malha triangular horizontal de uma geometria indeformável; a estrutura mista (madeira, aço e pequenos nós de concreto, a compressão), leve em seu conjunto, equilibrada para um sistema de poucos pontos de apoio, recorrendo a mãos-francesas, contraventamentos e balanços atirantados; configuração apropriada enquanto sistema construtivo pré-fabricado e montado em canteiros dificultosos. Importa destacar, nesse contexto, como a madeira e o sistema como um todo são

- 2
- A ligação entre os pisos se faz apenas por duas escadas, uma principal, que serve de acesso à casa e atende todos os pisos, e outra posterior, externa
- O piso social, inferior, é virtualmente transparente; o piso superior, com dormitórios, é mais resguardado, embora com generosas áreas envidraçadas. Os volumes escalonados crescem para cima
- O acesso à casa se faz por uma escadaria que serpenteia alguns metros de aclive até alcançar a base de uma sofisticada escada caracol de madeira que permite atingir todos os pavimentos. Note-se a malha estrutural do piso e a transição para os pilares/fundação



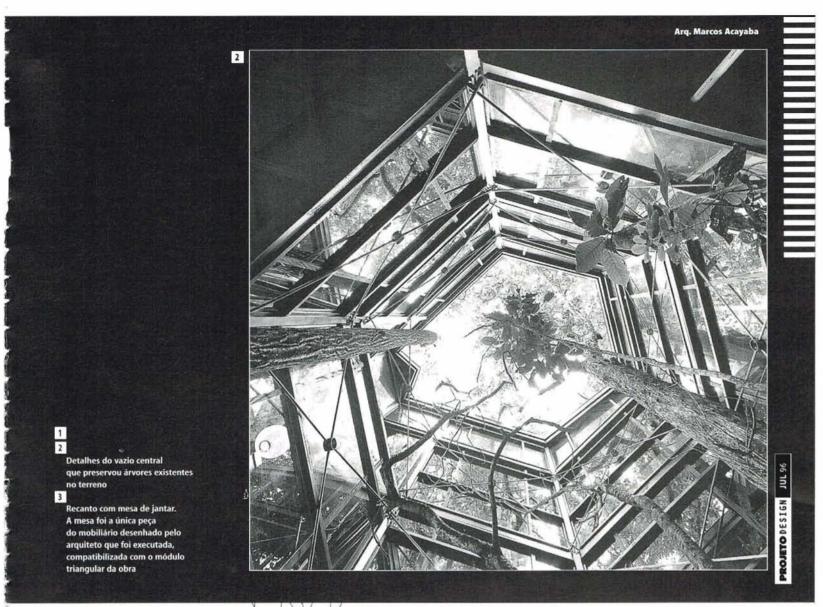


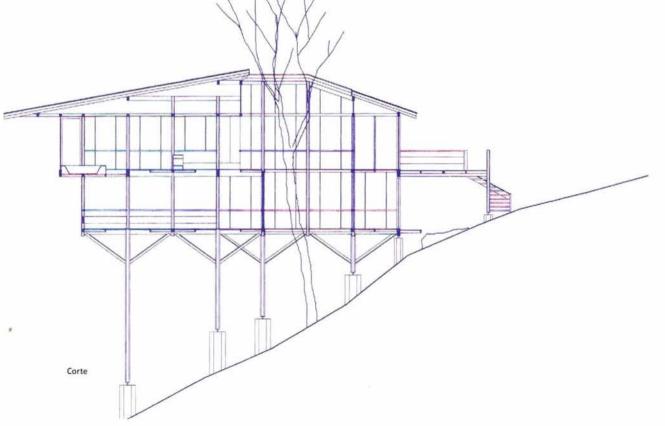


altamente apropriados enquanto estratégia de obra. Como sistema construtivo, o vetor industrialização se faz presente. Como resolução arquitetônica, a modulação triangular mostra-se flexível tanto para a organização da planta (possibilitando arranjos capazes de contornar a vegetação alta no terreno) como para implantação (permitindo arranjos com a melhor orientação, as melhores visadas para a paisagem).

Trata-se de um modelo? Sem dúvida, a intenção de um modelo é manifesta, mas cujo alcance o próprio Acayaba se empenha em limitar: uma pesquisa que é conseqüência de um raciocínio, sem a pretensão de encontrar uma resposta definitiva, mas mote para continuar investigando. Dizia o arquiteto numa entrevista: "O material só tem vida ple-

na quando trabalha plenamente. Uma maneira de se pensar a beleza: aquele lugar onde nada sobra e nada falta". Declaração corajosa que se aproxima de uma estética da lógica, onde as soluções devem escolher os materiais mais convenientes, as técnicas as mais justas, evidenciando a racionalidade e o ajuste programático também como expressão plástica, intenção plástica. Parafraseando o compositor Ernest Bloch: quando se examina uma obra sob o ponto de vista técnico, tudo é coerente e nada é dito, como numa equação algébrica; mas quando se examina sob o ponto de vista poético, então tudo é dito e nada faz sentido. Há uma poética intrínseca nessa busca da lógica, do essencial - um sentido no qual os paradoxos parecem se encontrar. 💠





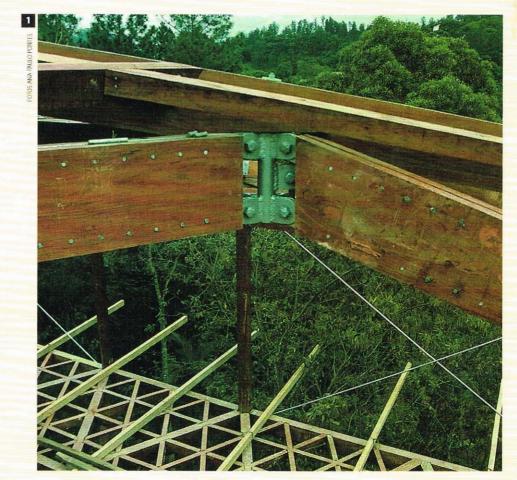
O protótipo e as obras

A experiência de modulação triangular do projeto da Casa Baeta ensejou o desenvolvimento de um protótipo sintetizando as virtudes das soluções até então pesquisadas. Examinando as possibilidades que se vislumbravam, Acayaba (com o auxílio de Fábio Valentim) ensaiou no computador um modelo virtual que especula e radicaliza o experimento: uma estrutura básica triangular equilátera com variações de planta triangular plena, planta recortada com cheios e vazios com três pontos de apoio no solo (supostamente um plano inclinado), empregando a tecnologia de madeira e aço e pré-fabricação sob os cuidados de Hélio Olga. Modelos reduzidos desses experimentos foram apresentados na 2ª Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo, em 1993.

A partir do protótipo, o arquiteto está desenvolvendo e construindo duas obras no Guarujá. Em ambas, houve desenvolvimentos ou variações: uma piscina lateral ao conjunto com um apoio independente na Casa Demasi, ou a adoção de varandas laterais e teto-jardim com marquise na cobertura - experiência em

projeto na casa do próprio Acayaba.

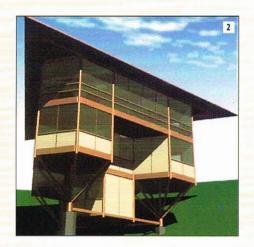
Outro caso interessante de desenvolvimento do protótipo é a Residência Osmar Valentim, em Blumenau, SC. Nessa cidade catarinense a vida urbana se estende ao longo do vale do Itajaí-Açu, mas uma recente e calamitosa cheia perturbou o respeito da população pelo rio. Desde então, acentuou-se a procura por regiões altas e escarpadas da paisagem. Habitar os taludes também não é condição tranquila: as chuvas podem tanto provocar cheias como arrastar as construções declive abaixo. As características do lote evidenciavam uma nova possibilidade de trabalhar com os conceitos desenvolvidos para o protótipo, embora originalmente, por sugestão do proprietário, a estrutura da casa tenha sido concebida em aço, o que acabou se inviabilizando por motivos de custo. A solução de respeitar ao máximo o perfil do terreno e adotar poucos pontos de contato com ele foi bastante apropriada. Durante as obras, uma construção em andamento na vizinhança empregando muros de arrimo e aterros desbarrancou por causa das chuvas. 💠

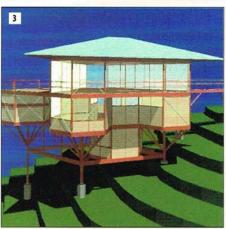


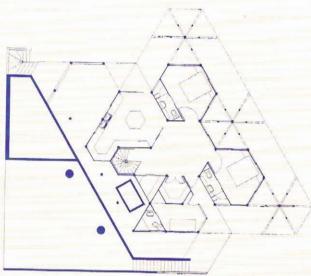
Casa Valentim: um nó de aço, na estrutura de cobertura, articula as vigas de apoio dos planos, garantindo o grande balanço do telhado junto ao abrigo de automóveis e entrada principa

simulação eletrônica de um protótipo com três pisos, cujo desenvolvimento para baixo onsidera a declividade do terreno

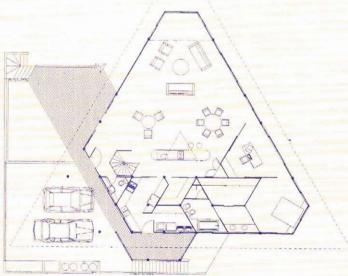
Maquete eletrônica da Casa Demasi, Gaurujá, SP: uma longa passarela conduz o usuário até a residência, situada em meio à vegetação de uma área de proteção ambiental







Pavimento superior



Pavimento inferior

Ficha técnica

Casa de praia Ricardo Baeta

Local: Guarujá, SP Data do projeto: 1991 Data da construção: 1992/93 Área do terreno: 1 200 m²

Área útil: 188,92 m² Área total: 267,97 m³

Arquitetura: Marcos Acayaba, Adriana Aun

Estrutura: Hélio Olga de Souza Jr. Instalações: Sandretec

Estrutura de madeira: Ita Construtora Ltda.

Colaboradora: Fernanda Bárbara Construção: Ricardo Baeta

Fornecedores

Madeirit (painėis divisórios); Alcan (cobertura)

Ficha técnica

Residência Osmar Valentim

Local: Blumenau, SC Data do projeto: 1993 Data da construção: 1994/95 Área do terreno: 1 250 m² Área útil/total: 265,34 m² Área total: 446,4 m²

Arquitetura: Marcos Acayaba, Fábio Valentim e Suely Mizobe

Estrutura: Hélio Olga de Souza Jr. Fundações: Meirelles Carvalho Instalações: Sandretec

Estrutura de madeira: Ita Construtora Ltda. Construção: Construtora Terra Nova

Fornecedores

Haironville do Brasil (cobertura); Wagner (painéis divisórios)